

ARTIGO

O IMPACTO DA MEDIAÇÃO CULTURAL NA QUALIDADE DE VIDA DOS SERVIDORES APOSENTADOS DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA

Aline Trancoso Machado

Assistente Social do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Município de Vitória.

Leandra Nascimento Fonseca

Arquivista do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Município de Vitória, aluna especial do Mestrado em Ciências da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo.

Taiguara Aldabalde Villela

Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (Arquivologia). Pós-doutoramento em Ciências da Informação pela Fundação Ensino e Cultura Fernando Pessoa (Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal). Doutorado em Ciência da Informação pela UNB. Mestrado em História Social pela USP. Graduação em Arquivologia pela UNIRIO.



Resumo

A presente pesquisa busca responder a seguinte questão: qual a importância das práticas de Mediação Cultural para a promoção da qualidade de vida de seus segurados do Instituto de Previdência e Assistência do Município de Vitória. Para tanto se adotou o método de pesquisa documental e entrevistas semi-estruturadas com abordagem quantitativa, com a amostra de 10 % dos participantes do Projeto “Ocupando a Mente”, que são ao todo 52 participantes. Como principais resultados da pesquisa concluímos que o Instituto de Previdência e Assistência do Município de Vitória atende a um público especial e apesar da Mediação Cultural não ser sua atividade-fim, ela passou a integrar sua política de valorização dos seus servidores e segurados, promovendo uma melhora na qualidade de vida dos participantes das oficinas oferecidas dentro do Projeto “Ocupando a Mente”. Através do relato das entrevistadas constatou-se que o Projeto se tornou relevante na vida dos segurados do IPAMV trazendo uma melhor qualidade de vida, a partir das trocas de conhecimento, de socialização e interação que são oferecidas através de práticas de Mediação Cultural, esses momentos trouxeram novas perspectivas sobre a vida dentro de uma perspectiva de um envelhecimento saudável e uma mentalidade de aprendizado contínuo.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação Cultural. Públicos Especiais. Qualidade de Vida.

Abstract

The present research seeks to answer the following question: what is the importance of the practices of Cultural Mediation for the promotion of the quality of life of its insured people of the Institute of Welfare and Assistance of the Municipality of Vitória. To this end, the method of documentary research and semi-structured interviews was adopted with a quantitative and qualitative approach, with a sample of 10% of the participants in the Occupying the Mind Project who have a total of 52 participants. As the main results of the research we concluded that the Institute of Welfare and Assistance of the Municipality of Vitória serves a special public and although Cultural Mediation is not its end activity, it started to integrate its policy of valorization of its servants and insured by promoting a improvement in the quality of life of the participants of the workshops offered within the Occupying the Mind Project. According to the interviewees' report, it is concluded that the Occupying the Mind Project has become relevant in the lives of IPAMV policyholders, bringing a better quality of life, through the knowledge, socialization and interaction exchanges that are offered through Cultural Mediation practices. These moments brought new perspectives on life from the perspective of healthy aging and a continuous learning mentality.

KEYWORDS: Cultural Mediation. Quality of Life. Special Communities.

Introdução

Diante do momento atual, onde a população mundial está cada vez vivendo mais e a população brasileira, pela primeira vez, tem em sua pirâmide etária um aumento dos indivíduos idosos as instituições públicas passaram a ter que se preocupar com um público cada vez mais presente, os idosos, uma parte da sociedade que conseguiu atingir a terceira idade e como um público específico, possui necessidades específicas e a Mediação da Cultura e da Informação passaram a ter papel imprescindível no exercício da cidadania e de direitos culturais e informacionais, principalmente no que tange a esses públicos especiais.

Entende-se por “públicos especiais” aqueles cujas condições especiais de vida somam-se à vulnerabilidade, seja ela física, social ou cultural. Neste estudo específico trataremos dos servidores aposentados do município de Vitória. Pressupõe-se, que em vias normais, a aposentadoria ocorra na velhice ou, em casos especiais, quando o indivíduo se torna incapaz de exercer suas atividades laborais e não pode ser reintegrado em outra função. A velhice é a fase mais prolongada da vida do ser humano e pode ser entendida como um processo que ocorre desde o nascimento, se estendendo ao longo da vida até a morte, segundo (DIAS, 2012) o processo de envelhecimento comporta três componentes etários relacionados entre si, ou seja três tipos de idade: a biológica; a social e a psicológica.

Segundo o autor, a “idade biológica” refere-se ao funcionamento vital do organismo e o declínio da sua capacidade de autorregulação de suas funções, a “idade social” está relacionada a parâmetros socio-culturais e às expectativas da sociedade a qual o indivíduo está inserido, ser velho, antes de tudo, é uma classificação sociológica própria de cada cultura, o que vem se relacionar com a “idade psicológica” que é referente à natureza comportamental psicológica do indivíduo se ajustar ao meio social. Ou seja, a sociedade é quem estabelece papéis distintos para cada fase da vida de seus indivíduos. Numa sociedade ca-

pitalista, onde o trabalho é um componente crucial para a manutenção de um status social, logo, a velhice está regulada com base na idade laboral, o que faz coincidir o aumento da idade cronológica com o declínio da idade biológica, e por consequência, a perda da capacidade laboral, o que em nossa sociedade é entendido como a aquisição de uma série de deficiências, o velho já não é mais capaz, logo ele é excluído do meio social, ficando geralmente recluso em seus lares, perdendo assim qualidade de vida.

Ainda segundo Dias (2012) viver e envelhecer são, dessa forma, fenômenos imbuídos do estado cultural, social, político, econômico e tecnológico de uma sociedade. As sociedades do conhecimento ou da informação, como as atuais, definiram novas possibilidades e limites para os idosos. Com a introdução das tecnologias da Informação, mudou o modo de acesso e produção de conhecimento.

Revisão de Literatura

Dado que as instituições públicas têm o dever de promover a inclusão e a igualdade de direitos de todos os cidadãos, mesmo não sendo uma atividade-fim o Instituto de Previdência e Assistência do Município de Vitória (IPAMV) reconheceu, a partir de 2014, a importância de oferecer acessos aos seus segurados a novos conhecimentos e cultura, passando assim a adotar como responsabilidade social aquilo já era entendido em suas funções como valorização dos servidores e de seus segurados. Essa visão, só foi possível, a partir da chegada do profissional Arquivista concursado na instituição no ano de 2014, e mais tarde com a união entre o setor de Coordenação de Assistência Social.

Neste mesmo período, o arquivista começou a fazer um diagnóstico arquivístico e encontrou uma instituição que sequer conhecia seus arquivos e seus documentos, quando os servidores eram perguntados. eles respondiam que a organização só produzia processos e não possuía sequer registros de seus

eventos, porém a partir de uma visão arquivística o setor de arquivo deixou de ter uma postura passiva de ser apenas um receptor de documentos e passou a produzir e difundir seus próprios documentos arquivísticos. No âmbito dos serviços arquivísticos, “o método proativo pertence à rubrica da programação de extensão [...]” (DUFF, 2017, p. 172), o que implica também a ampliação dos serviços arquivísticos para atender os públicos por meio da adoção de programas de extensão cultural que abrangem exposições, oficinas, publicações e atividades correlatas Aldabalde (2015, p. 257) apud (DUFF, 2017).

A partir de um diagnóstico deste profissional ficou clara a necessidade de mediar o processo de comunicação entre os setores da instituição, a fim de criar adesão a um programa de preservação de documentos arquivísticos. Antes desse período, não havia qualquer diálogo entre o arquivo, mais conhecido como CEDOC e o Instituto, o arquivo era visto como mero depósito de documentos e não como um potencial aparelho cultural transformador. Criou-se assim, o projeto “Dicas de Arquivo”, que nasceu com o objetivo de atender seu público interno, os servidores. Esse projeto utiliza o e-mail institucional como instrumento aglutinador, nascendo com o objetivo de difundir informações sobre protocolo, arquivamento, legislação arquivística, preservação documental, programações de instituições arquivísticas e seus acervos. Já no seu primeiro ano o projeto atingiu sua meta, que foi aferida por meio de pesquisa de satisfação de usuários aplicada na primeira semana do mês de outubro de 2015, onde 72 % dos entrevistados responderam que o Projeto “Dicas de Arquivos” forneceu informações úteis para seu dia-a-dia e para seu trabalho, 14% informaram que os dados foram muito úteis e apenas 7% dos entrevistados informaram a pouca relevância do projeto para eles.

Os resultados da pesquisa foram entregues no dia 12 de dezembro daquele mesmo ano e no ano de 2017 a equipe CEDOC, que na época era composta por um arquivista e dois estagiários, solicitou à direção da instituição a autorização para fazer uma exposi-

ção das Dicas de Arquivo que mais se destacaram em seus dois anos de projeto, a participação foi autorizada e ao alcançar seu sucesso foi estendida ao segurados do IPAMV e apresentada no dia do Servidor Público aposentado, onde foi exibido um vídeo de Vitória Antiga, o que gerou nos segurados um sentimento de rememoração de seus tempos de juventude, inclusive com trocas de suas memórias pessoais tais como histórias de como era a vida social no Centro da Cidade de Vitória, a importância do bondinhos e os namoros em suas juventudes, e até uma história afetiva que chegou aos dias de hoje. Além dessas histórias, criou-se a demanda de uma maior participação do instituto na vida cultural dos seus segurados, nascendo assim o Projeto “Ocupando a Mente”, o projeto nasceu com o nome de “Oficinas Culturais” e originalmente visava a oferecer atividades culturais aos segurados, colaborando assim para sua interação social e saúde física e mental, através de novos aprendizados e experiências.

Procedimentos Metodológicos

Na primeira fase da pesquisa, procedeu-se a revisão de literatura, guiada pelas seguintes temáticas “Envelhecimento” e “Mediação Cultural em Arquivos”. Buscamos, assim, compreender o processo de envelhecimento do ser humano e como se dá a mediação cultural a partir da visão das instituições arquivísticas. Foram selecionados os seguintes autores: Aldabalde (2014) e Aldabalde (2018), Dias (2012) e Vela (2001). Já no plano conceitual consideraram-se as noções e os autores que permitiram o entendimento do objeto: a cultura, em Geertz (2008); a mediação cultural, segundo Coelho (1997); e a mediação cultural em arquivos, por Jammet (2007). Foram pesquisadas as bases de dados com histórico de produção na área arquivística. Em seguida, fez-se uma pesquisa histórico-documental, adotando como marco inicial o mês de abril de 2014, momento em que o IPAMV deu posse a um profissional arquivista efetivo, en-

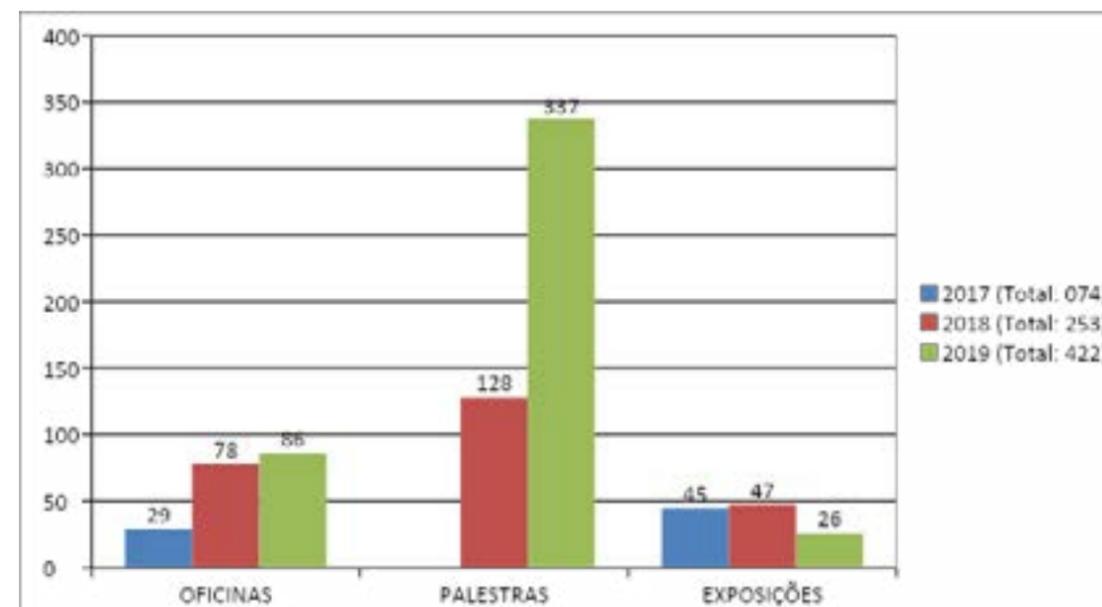


Tabela 1 – Quantitativo de Práticas de Mediação Cultural de 2017-2019. Fonte: Relatório de Atividades DBP-CAS

cerrando no ano de 2019, com a análise de relatório de atividades. Na terceira etapa, foram elaboradas definições sobre difusão e mediação cultural, distinguindo suas especificidades, para, então, localizar as práticas no IPAMV em perspectiva diacrônica.

Por fim, foram analisados os resultados que propiciam a discussão específica sobre as práticas de mediação no instituto e o impacto do Projeto Ocupando a Mente na qualidade de vida dos segurados, para isso foi feita uma entrevista com os participantes ativos do projeto através do grupo de transmissão pelo aplicativo do WhatsApp, cerca de 10 % das participantes ofereceram seus relatos de forma voluntária para a pesquisa. O caso do IPAMV ocorre no contexto de uma instituição pública pensada para além das suas prerrogativas administrativas e jurídicas, isto é, no território de influência sobre os comportamentos de fruição cultural de seu público, tendo o seu arquivo como lugar de cultura, pensa-se na sua função de aproximar a sociedade do patrimônio arquivístico, o qual, por sua vez, compreende os bens materiais artísticos, históricos, linguísticos, estéticos e científicos. Ainda segundo Aldabalde (2014), a diversidade do material sob custódia do arquivo implica a exten-

são de sua atuação sobre as comunidades relacionadas a esses patrimônios culturais, que devem ser compartilhados pública e coletivamente, isto é, por todos os interessados, indo além, afirmamos que o processo de mediação cultural leva à obtenção de novos documentos arquivísticos, o reconhecimento da importância do Arquivo e de seu patrimônio.

Análise

Seguimos Aldabalde (2014) apud Vela (2001) que apresenta como tipologias de atividades culturais, as visitas, as publicações, os jogos recreativos, as exposições de audiovisuais, as participações em efemérides históricas, as oficinas e os itinerários. Complementando essas referências, encontra-se a coletânea “Médiation culturelle”, publicada na França (2008). Encontramos, através relatório de atividades gerado pelo DBP\CAS de 2017 a 2019, as seguintes práticas de Mediação Cultural no IPAMV:

A partir dos dados gerados por esse relatório ficou claro como pode-se constatar a existência de práticas de Mediação Cultural e da Informação e que

estas são parte integrante da instituição, que possui um calendário anual de atividades e que para essas atividades alcancem seus objetivos utiliza-se a busca ativa de segurados, que são convidados a fazer parte do projeto no dia de seu acolhimento enquanto segurado do IPAMV. Vale ressaltar que o acolhimento não foi elencado na pesquisa por se tratar de uma parte da atividade-fim do Instituto. Além da busca ativa de participantes, foram criados um grupo no aplicativo de WhatsApp e uma lista de transmissão como forma de agilizar a divulgação das oficinas e a inscrição dos participantes, um dos pilares do Projeto “Ocupando a Mente” para buscar ser o mais acessível possível, respeitando a cultura e as limitações de seus participantes.

Quanto à questão central desta pesquisa, ela nos foi respondida a partir do depoimento das seguradas que participam ativamente do Ocupando a Mente, e que ao serem consultadas no grupo de transmissão do projeto pelo aplicativo de WhatsApp se dispuseram voluntariamente a participar da pesquisa, o grupo é composto por 50 participantes, as mesmas foram informadas da finalidade da pesquisa, destas 50 participantes apenas 25 têm participação ativa e dessas 25 seguradas, 09 se dispuseram a serem entrevistadas e apenas 07 responderam a entrevista.

A partir da pesquisa podemos afirmar que as participantes têm entre 50 e 70 anos, são servidoras aposentadas, principalmente da área de educação, tendo nível superior completo, constatou-se ainda que as oficinas culturais têm seu público majoritariamente feminino e que os homens aparecem esporadicamente apenas nas palestras e eventos ligados à promoção da saúde, o que acaba impactando nos conteúdos oferecidos nas oficinas.

Segundo as mesmas, as oficinas impactam diretamente em suas qualidades de vida como podemos conferir nos trechos das entrevistas abaixo, o critério usado para selecionar as entrevistas foi a demonstração de maior conhecimento sobre as oficinas, a assiduidade nas Práticas de Mediação Cultural.

[10:41, 02/12/2019] Leandra: Esse questionário faz parte de uma pesquisa acadêmica desenvolvida na disciplina de Mediação Cultural e da Informação do Programa de Pós graduação em Ciências da Informação da UFES.

[10:41, 02/12/2019] Leandra: Qual a sua idade?

[10:41, 02/12/2019] Leandra: Segurada ou Pensionista?

[10:42, 02/12/2019] E.M.C: 57 anos

[10:42, 02/12/2019] E.M.C: Aposentada, funcionária pública.da Sedu

[10:43, 02/12/2019] Leandra: Você conhece o Projeto Ocupando a Mente?

[10:43, 02/12/2019] Leandra: Gosta das Oficinas oferecidas por ele?

[10:43, 02/12/2019] E.M.C: Sim

[10:44, 02/12/2019] E.M.C: Já participei com a Luzia Alves

[10:44, 02/12/2019] E.M.C: Sim, gosto muito, mas por questões de saúde, não estou podendo participar.

[10:45, 02/12/2019] Leandra: Compreendo

[10:45, 02/12/2019] Leandra: Você acha que esses momentos ajudam você a ter uma melhor qualidade de vida?

[10:45, 02/12/2019] Leandra: Os momentos da oficina

[10:45, 02/12/2019] Leandra: E das palestras

[10:47, 02/12/2019] E.M.C: Com certeza,,estamos obtendo conhecimentos e conhecendo novas pessoas,e novas maneiras de pensar e colocar em prática aquilo que aprendemos.

[10:47, 02/12/2019] Leandra: Qual a sua opinião sobre esses momentos, eles enriquecem sua cultura?

[10:47, 02/12/2019] Leandra: De alguma forma?

[10:50, 02/12/2019] E.M.C: Sim,com certe-

za,aprendemos muito,toda forma de conhecimentos nos ensina algo.

[10:50, 02/12/2019] Leandra: Tem alguma coisa que vc acha legal dizer sobre o Ocupando a Mente?

[10:52, 02/12/2019] E.M.C: São oficinas e palestras para nos tornamos melhores e aprendermos para podermos usar na vida!

Entrevista 4

[13:43, 02/12/2019] Leandra: Boa tarde Creuza

[13:44, 02/12/2019] Leandra: Esse questionário faz parte de uma pesquisa acadêmica desenvolvida na disciplina de Mediação Cultural e da Informação do Programa de Pós-graduação em Ciências da Informação da UFES.

[13:44, 02/12/2019] Leandra: Qual a sua idade?

[13:44, 02/12/2019] Leandra: Segurada ou Pensionista?

[13:44, 02/12/2019] Leandra: Você conhece o Projeto Ocupando a Mente?

[13:44, 02/12/2019] Leandra: Gosta das Oficinas oferecidas por ele?

[13:44, 02/12/2019] Leandra: Você acha que esses momentos ajudam você a ter uma melhor qualidade de vida?

[13:44, 02/12/2019] Leandra: E das palestras

[13:44, 02/12/2019] Leandra: Os momentos da oficina

[17:46, 02/12/2019] C.C.M: Nome: C.C.M

[17:46, 02/12/2019]C.C.M: Idade: 60 anos..

[17:47, 02/12/2019] C.C.M Segurada

[17:51, 02/12/2019] C.C.M: Sobre o Projeto: Conheço em parte. logo quando me aposentei fiquei ciente de algumas informações...se eu não me engano o projeto é baseado na lei do estatuto do idoso, buscando uma melhor qualidade de vida pra esses com estratégias e pla-

nejamentos de ações que viabilizam a interação social do idoso.. O ideal seria atividades mais sequenciais com período de curta duração. Ou uma maior proposta de atividades.

[17:59, 02/12/2019] C.C.M: Vejo que essa informação agregada ajuda a formar novas conexões mentais ou neurais...isto contribui pra que o cérebro mantenha se mais ativo com uma melhor performance..

Sem contar que só o fato de estar com o outro num momento dos encontros pelo IPAMV, já é um incentivo, um estímulo pra auto estima e valorização do aposentado.

[18:13, 02/12/2019] C.C.M: Pra mim cada palestra traz uma conteúdo enriquecedor..me traz motivações pra fazer um diferencial no meu dia a dia a colocar o novo em prática.. ..a exemplo disto foi a última palestra sobre Organizar....

Além de perceber que há muitas coisas que não uso, que inclusive me atrapalham ...percebi que posso contribuir de modo mais efetivo com um ambiente sustentável, quando eu consumo exatamente o que eu preciso, aí vou pensando em novas coisas e passo a ser até produtiva.

Isto gera comunicação e aprendizado, porque gosto de compartilhar com os outros, Me faz pensar, e cada pensamento novo... cada informação, é o meu cérebro em exercício, por isso acho ótimo cada palestra.

Além de reconhecer que as pessoas que trazem essas informações são pessoas que realmente dominam o assunto.

[18:34, 02/12/2019] C.C.M: As oficinas, também são um excelente momento de interação social, de estar perto da amiga..ou da amiga da nossa amiga..ou apenas de nos aproximarmos das pessoas que estão ali naquele momento,

aceitar uma ajuda...ouvir uma opinião...perceber um olhar de admiração.. ter descontração e diversão...

A oficina é um momento criativo de redescoberta da nossa capacidade ou talvez, apenas pra alguns um momento de lazer, de pôr a mão na massa e não se preocupar se fez perfeito, mas se propor a realizar algo novo, este é um auto desafio, quando vemos que conseguimos ainda que de modo desajeitado, tentando fazer de novo..várias vezes se for preciso...

Considero as oficinas essenciais, imprescindíveis como instrumento de estímulo de aprendizado a toda capacidade de movimentação e percepções do corpo, ela por si já é uma terapia emocional e intelectual.

Entrevista 5

[13:45, 02/12/2019] Leandra: Ei Bethy!!!

[13:45, 02/12/2019] Leandra: Boa tarde

[13:45, 02/12/2019] Leandra: Esse questionário faz parte de uma pesquisa acadêmica desenvolvida na disciplina de Mediação Cultural e da Informação do Programa de Pós-graduação em Ciências da Informação da UFES.

[13:45, 02/12/2019] Leandra: Qual a sua idade?

[13:45, 02/12/2019] Leandra: E das palestras

[13:45, 02/12/2019] Leandra: Você acha que esses momentos ajudam você a ter uma melhor qualidade de vida?

[13:45, 02/12/2019] Leandra: Segurada ou Pensionista?

[13:45, 02/12/2019] Leandra: Você conhece o Projeto Ocupando a Mente?

[13:45, 02/12/2019] Leandra: Gosta das Oficinas oferecidas por ele?

[13:45, 02/12/2019] Leandra: Os momentos da oficina

[14:41, 02/12/2019] Bethy: 61

[14:44, 02/12/2019] Bethy: Com certeza são momentos únicos. Esses momentos são enriquecedores, além de ampliarmos nossas amizades.

[14:44, 02/12/2019] Bethy: Segurada

[14:46, 02/12/2019] Bethy: Conheço e pretendo participar sempre.

[14:46, 02/12/2019] Bethy: Gosto muito.

[14:47, 02/12/2019] Bethy: Os momentos das oficinas são maravilhosos.

Conclusão

O Projeto “Ocupando a Mente” iniciou-se no segundo semestre de 2017 e foi destinado a ser um momento de acompanhamento mensal dos servidores aposentados do município de Vitória, através de oficinas nas modalidades intelectuais (Inclusão Digital, e Língua Inglesa), atividades de artes e convivência (Pintura em tela, Bijuterias, Enfeites de Natal) e na modalidade de saúde e bem-estar (Alimentação saudável e Arte de se desapegar), dentre outros. Entre os anos de 2017-2019 esse acompanhamento teve um aumento de 110% em suas atividades e segundo o relato dos próprios participantes, houve uma consolidação de um grupo, gerando vínculos de amizade entre os participantes com trocas de experiências e vivências, tais momentos as levam a novas perspectivas com relação a esse novo momento da vida, incluindo novos aprendizados e novas competências. Desta forma o projeto teve um impacto positivos não só na saúde emocional e física dos participantes, mas impactou como um todo na qualidade de vida dos segurados, já que esses passaram a ter acesso a novas informações sobre saúde, e sobre outros campos, porém o sucesso do projeto só ocorre por sua capacidade de mediar esses conhecimentos através de ações onde o CEDOC e o setor de Serviço Social do IPAMV fazem essa ponte entre instituição e servidores, através do

uso da Mediação Cultural e da Informação, só assim conseguimos identificar as necessidades do público e satisfazer suas necessidades informacionais e de fruição, devolvendo a essas pessoas a sua capacidade de se sentirem inseridas no meio social.

Referências

ALDABALDE, Taiguara. Mediação cultural em instituições arquivísticas: o caso do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

DIAS, Isabel. O uso das tecnologias digitais entre os seniores: motivações e interesses. *Sociologia, Problemas e Práticas*[online]. 2012, n.68

DUFF, Wendy. Mediação arquivística. In: EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather (org.). *Correntes atuais do pensamento arquivístico*. Tradução de Anderson Martins. Revisão técnica de Heloísa Bellotto. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2017.

JAMMET, Yves. La médiation au service des publics: les enjeux, les moies, les expériences: réfléchir le projet culturel et la médiation? Quelles stratégies pour l'action culturelle? In: *Actes du colloque "Quelle politique culturelle pour les services éducatifs des Archives?"*, 1 et 3 juin 2005, Hôtel de Ville de Lyon. Paris: La documentation Française, 2007.

TOURAINÉ, Alain. *Um novo paradigma: para compreender o mundo de hoje*. Petrópolis: Vozes, 2006.

VELA, Susanna. Tipología de actividades. In: ALBERCH, Ramon; BOIX, Lurdes; NAVARRO, Natália; VELA, Susanna. *Archivos y cultura: manual de dinamización*. Gijón: Ediciones Trea, 2001, p. 159-163.

Recebido em: 31/12/2019

Aprovado em: 11/02/2020

